

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO Mestrado EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 4

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

Data de submissão: 12/05/2021

Data de aceite: 28/05/2021

Mar Garrido Román

Universidade de Granada (UGR), Espanha
<https://orcid.org/0000-0002-1454-2471>

RESUMEN: Este texto es una aproximación a la producción artística de Luis Casablanca (1957-2016), que abarca desde dibujos de línea, a piezas tridimensionales, instalaciones o diseño de vestuario teatral. Como hilo conductor utilizaremos sus dibujos, reflejo de su investigación con las técnicas, los principios de la composición, la conveniencia del formato, el espacio lleno y vacío, los tamaños relativos y las proporciones. Mostrar de modo sintético la actividad creadora de Luis Casablanca y dar visibilidad a su obra, son los propósitos de ese escrito.

PALABRAS CLAVE: Dibujo. Interdisciplinaridad. Luis Casablanca.

FROM THE LINE TO THE INHABITABLE SCULPTURES. LUIS CASABLANCA

ABSTRACT: This text is an approximation to the artistic production of Luis Casablanca (1957-2016), including drawings, three-dimensional works, art installations or theatrical costume design. We will use his line drawings, as

conductive thread, reflection of his investigation with techniques, principles of composition, convenience of the format, study of the full and empty space, relative sizes and proportions. To show in a synthetic way Luis Casablanca's creative activity and to give visibility to his work, they are the intentions of this escrito.

KEYWORDS: Drawing. Interdisciplinarity. Luis Casablanca.

1 INTRODUCCIÓN

Generosidad, entusiasmo, alegría. Estas han sido las tres palabras del leitmotiv vital de Luis Casablanca, nacido en la República Argentina en 1957 y habitante del mundo. Amante de la belleza, apasionado por la amistad, por convertir sus pensamientos en imágenes y compartir sus procesos de búsqueda y creación.

Este artículo es consecuencia de la exposición individual a él dedicada que comisarié en mayo de 2018 y que se planteó como un gran dibujo, donde cada obra funcionaba de manera independiente y en relación con las demás. Fueron precisamente esos dibujos el hilo conductor de la exposición, induciendo al visitante a la reflexión y convirtiendo el diálogo entre la obra y el público en un hecho casi físico.

Intento recordar los momentos vividos con Luis Casablanca en su taller. Ese cuarto de juegos donde saltabas de sorpresa en sorpresa descubriendo sus objetos animados en los rincones del espacio creador, de un creador con gran alma. Imaginativo, ilusionado, generoso, agudo, firme y atento. Así era Luis Casablanca para mis ojos y mis oídos. Me inspiraba ternura y admiración, pues percibía que su intuición e inocencia habitaban el mundo de los sueños, ese mundo de fantasía donde todo es posible, y donde estoy segura que ahora se encuentra entre hojas de papel, lápices, telas magníficas, proyectos bien hilvanados y ejemplarmente concluidos. Solo desde ese convencimiento pude volver, ya sin Luis, a su taller para seleccionar la obra de la exposición.

Su fascinación por oír, hablar, comprender y sentir diferentes puntos de vista de la realidad, le llevaron a ejercer como Profesor de Dibujo en Necochea (República Argentina) y licenciarse en Derecho por la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de La Plata (UNLP).

Posteriormente su afán de búsqueda le impulsó a trasladarse a Madrid, donde trabajó desde 1989 hasta 1993 como Dibujante Adjunto al Director Técnico en el taller del icónico modisto madrileño Jesús del Pozo, formando parte del equipo de diseño de vestuario para teatro, cine, instituciones y corporaciones de la firma.

Completó su formación licenciándose en Bellas Artes en la Universidad de Granada, incorporándose como docente al Departamento de Dibujo en el año 2004. En esta misma Universidad, obtuvo el grado de Doctor con una investigación pionera en España que analizaba la moda como disciplina artística, y su relación con la pintura, la escultura o la arquitectura. Con esta tesis obtuvo en el año 2009 el III Premio de Investigación Cultural Marqués de Lozoya, concedido por el Ministerio de Educación y Cultura.

2 LA LÍNEA, EL DIBUJO

La exposición albergó más de un centenar de obras entre dibujos y piezas tridimensionales, siendo por su carácter didáctico, los magníficos bocetos y dibujos de línea las obras que articularon el recorrido conceptual de la muestra. Son trabajos que reflejan las bases que exploran técnicas y herramientas, los principios de la composición, la conveniencia del formato, el espacio lleno y vacío, los tamaños relativos y las proporciones.

Luis dibujaba y dibujaba siempre. Dibujos y más dibujos, de grandes dimensiones o diminutos, individuales o en series, animados o estáticos, en el aire, en libretas de notas, hojas de periódico, tarjetas de visita, facturas o listas de la compra.

Entre las obras se identifican esbozos de proyectos futuros que son reconocibles en otras piezas. Memorias en imágenes realizadas con múltiples técnicas y herramientas, desde el lápiz a las ceras, pasando por los rotuladores, el collage y la tinta china.

Utilizaba la línea como medio para detectar problemas y proponer soluciones, otorgando así al dibujo un carácter profundamente humano, es decir, como un instrumento que nos permite comprender el mundo y comunicar esa comprensión vital a otros. Son obras donde se ve el proceso de trabajo del autor y que tratan profundamente sobre la complejidad que encierran los términos observar y representar. (Figura 1).

Figura 1. Luis Casablanca Migueles, *Sin Título*, 2016. Tinta china y ceras de color sobre papel.



Fuente: propia

A medio camino entre el dibujo y el objeto, encontramos una serie de cinco zapatos imposibles delineados con óleo sobre tela, que por su vital originalidad nos recuerdan a los maravillosos diseños que realizó en los años 20 el innovador Salvatore Ferragamo. Acompañan a estas piezas cuatro preciosos prototipos con sus respectivos patrones de cartón, que el autor realizó en los primeros años de la década de los años 90 para una campaña publicitaria de la diseñadora de calzado Sara Navarro. Son cuatro preciosos y mágicos escaarpines, escultura-zapato, realizados con terciopelo, cordón de seda y pedrería. (Figura 2).

Figura 2. Luis Casablanca Migueles, *Sin Título*, 1990. Prototipo de escaarpín y patrones. Terciopelo, cordón de seda y pedrería y cartón.



Fuente: propia

3 LOS VIGILANTES DEL RECUERDO

La naturaleza íntima y privada del dibujo, permitieron a Luis Casablanca un grado de expresión personal presente también en sus trabajos tridimensionales. Este es el caso de los bodegones grises de *Acumulados*, esos vigilantes del recuerdo que nos hablan de las cosas en las que se va enredando nuestra vida. Objetos aparentemente banales pero que en ocasiones se cargan de significado emocional al transportarnos a momentos pasados. Un despertador de cuerda que aún suena, una maleta, un bolígrafo, un teléfono, una cafetera... objetos cotidianos perfectamente reconocibles - atlas de emociones-, envueltas en fieltro gris, del gris neutro del tiempo, cuyo nexo común es la memoria afectiva que encierran. (Figura 3).

Figura 3. Luis Casablanca Migueles, *Acumulados*, 2016. Objetos diversos envueltos en fieltro gris.



Fuente: propia

Destacamos los juegos formales y estéticos que Casablanca efectúa entre materiales frágiles y perecederos, como el papel y el cartón, con otros más resistentes como los tejidos y la médula de mimbre. En *Acumulados* este juego se establece con una materia ancestral, el fieltro. Textil “no tejido” -que se obtiene por el prensado de capas de lana de oveja y no por el cruce entre trama y urdimbre de las fibras-, permitiendo a Casablanca articular un diálogo entre el color y el material. Por un lado, el tono gris nos habla de lo que ya no está, del tiempo pasado. Sin embargo los grises adquieren una gran riqueza cromática al impregnarse de los matices de las luces que lo rodean. Por otro, y haciendo un guiño a Joseph Beuys, al elegir precisamente el fieltro como materia para envolver el ayer, la posible nostalgia se transforma en calor y en vida.

En su simbología personal grasa y fieltro quedarían para siempre asociados a la idea de calor y vida. La presencia de estos materiales constituye uno de los rasgos que dotan de identidad propia a las obras de Beuys, y son, quizá el nexo más evidente entre la heterogeneidad de sus obras. Pero si estos materiales han llegado a tener tal importancia en su obra es porque son la metáfora de ideas clave en su doctrina, como la de la fuente calórica, transformación y curación. (Martínez, 2001:99)

4 LAS ESCULTURAS HABITABLES

Hemos caminado entre dibujos e instalaciones y ahora llegamos a las esculturas habitables. Caparazones-objeto-vestido, abstractas evocaciones del cuerpo humano que lo definen por su ausencia, dialogando visual y espacialmente con el visitante y con las demás obras de la sala, para mostrar abiertamente su retórica de materiales sencillos. Papel japonés, médula de mimbre, cartón, hilo bramante, cordón de seda y textiles –esos materiales tan admirados por los artistas povera-, (Celant, G. 2012:6), son componentes esenciales en la obra de Luis Casablanca y tienen una función concreta. Buscan la rigidez que proporciona la médula de mimbre; la ductilidad del cartón; la fuerza del hilo bramante; y la fragilidad del papel. Estos elementos que Luis tiñe, pliega, arruga, cose y encola magistralmente, dotan a sus piezas de un alma barroca. Barroquismo que nos lleva al siglo XVII, no solo por su abundante despliegue de matices, sino por los talles de guardainfante de algunas de sus obras, esas estructuras que se adaptan a una morfología humana inexistente planteando metáforas visuales puestas en relación con el cuerpo. (Figura 4).

Figura 4. Luis Casablanca Migueles, *Adela*, 2010. Papel de seda manipulado, arpillera, hilo bramante y cartón.



Fuente: propia.

También en literatura este motivo del cuerpo ausente, del traje deshabitado, parece remontarse a la poesía metafísica barroca de John Donne y de Quevedo (Soriano, 1995:47), para resurgir en la poesía española de la primera mitad del siglo XX –primero con el ultraísmo y el creacionismo, después con algunos autores de la Generación del 27, y finalmente en el surrealismo. Como afirma Bryan Turner es un hecho evidente que los seres humanos tienen cuerpo y son cuerpos (Turner, 1989:1), el cuerpo constituye el entorno del Yo, es inseparable del Yo, pero además, esos cuerpos son cuerpos vestidos (Entwistle, 2002:11). Pensar el cuerpo como algo vacío y ajeno, como exterioridad sin contenido reducida al vestido exterior, se repite de manera recurrente en diferentes autores y momentos literarios, dejando ver una concepción doliente del Yo. Pero este concepto lleno-vacío dentro-fuera que se sustenta en presupuestos filosóficos que consideran al individuo como un ser dual, compuesto de exterior e interior, alma y cuerpo, se transforma completamente en las piezas de Luis Casablanca. Nos encontramos con elocuentes y sensuales evocaciones del vacío, entendido ahora como un todo. Hermosas y expresivas carcasas del mismo aire que, sin pensar en ello, respiramos en la sala. (Figura 5).

Volúmenes definidos por la presencia dibujada de una figura inexistente, que unas veces flotan Ingrávidas en el aire, y otras, se enclavan discretamente, gracias a una liviana cruz de metal, sobre tarimas blancas situadas a diferentes alturas. Directa alusión a las pasarelas de los desfiles de moda que tantas veces preparó Casablanca con su admirado Jesús del Pozo.

Cada una de estas inmóviles figuras exentas despierta en mí un recuerdo que, por su serenidad, vinculo con los maniqués de las pinturas metafísicas de Giorgio de Chirico, *Musas inquietantes* (1916) o con Carlo Carrà en *El óvalo de las apariciones* (1918). Son obras que hacen alusión a la apariencia humana, pero su hieratismo cargado de significados simbólicos, las aproxima al mundo de la imaginación y los sueños. Siendo como sugiere Jane Munro, tal vez este el motivo por el cual muchos autores han considerado al maniquí más que como un útil de trabajo, como un compañero discreto y silencioso (Munro, 2014).

Estamos ante una sucesión de estímulos-escultura, objetos-cuerpo, que nos devuelven, a medida que recorremos la muestra, un precioso regalo, el entusiasmo de Luis. Son, un homenaje a la vida.

Figura 5. Luis Casablanca Migueles, *Belisa*, 2010. Papel de seda tintado, papel artesanal, hilo bramante y cartón.



Fuente: propia.

Cuando finalmente tenemos que abandonar la sala y salir del ensueño, un enorme dibujo nos despidе. Realizado con médula de bambú e hilo bramante, flota, se mueve, respira como un misterioso animal ingrátido, proyectando sombras cambiantes sobre un enorme paramento blanco. Como contrapunto, en la esquina derecha sobre un estrecho pedestal, descansa una pequeña casa. Dentro, hay un vestido-cuerpo.

5 CONCLUSIONES

Luis Casablanca entendió y supo transmitir que la práctica artística es una experiencia que nos vuelve más humanos. En este sentido, la intimidad que transmiten sus dibujos, sirve para establecer un diálogo con otras estructuras, sus esculturas habitables, sus vestidos-cuerpo. Dibujos en el espacio que se adaptan a la morfología humana, convirtiéndose en soporte de cualidades formales y conceptuales.

Casablanca era vehemente, positivo, empático, con una sólida inteligencia emocional, en constante búsqueda de la comunicación, de la sabiduría, tuvo el don de suscitar en los estudiantes curiosidad, extrañamiento y capacidad de sorpresa. Un artista repleto de ilusión, que encontraba la inspiración en lo cotidiano, alguien al que le apasiona poder abrir los ojos y la mente de las personas con las que entraba en contacto y que aseguraba, que la vida, es extraordinaria.

REFERENCIAS

Celant, Germano (2012) *Arte povera*. Florencia: Giunti. ISBN: 9788809774568.

Entwistle, Joanne (2002) *El cuerpo y la moda. Una visión sociológica*. Barcelona: Paidós. ISBN: 84-493-1258-2.

Martínez, Amalia (2001) *Arte y Arquitectura del siglo XX*. Barcelona: Montesinos. ISBN: 978-849-55-8013-9.

Munro, Jane. (2014). *Mannequin d'artiste, mannequin fetiche*. País: Musée Bourdelle. ISBN: 978-275-96-0286-5.

Ruiz, Francisco (1995): "Eliot, Cernuda y Alberti: la ciudad vacía". Cuadernos Hispanoamericanos. ISSN: 0011-250X. N° 539-540: 47.

Turner, Bryan (1989). *El cuerpo y la sociedad: exploraciones en teoría social*. México: Fondo de Cultura Económica. ISBN: 000000000254.